



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

FRANCISCA GOMES MEDEIROS MOREIRA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA
NOS ANOS INICIAIS

CAJAZEIRAS - PB
2013

FRANCISCA GOMES MEDEIROS MOREIRA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA
NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores - Campus de Cajazeiras/PB, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Piedade Lino Videira.

**CAJAZEIRAS – PB
2013**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

M838d Moreira, Francisca Gomes Medeiros.
Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais /
Francisca Gomes Medeiros Moreira. - Cajazeiras, 2013.
50f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Piedade Lino Videira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2013.

1. Leitura e escrita. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Formação de
leitor. 4. Alfabetização do educando. 5. Aquisição de leitura. 6. Leitura –
séries iniciais. I. Videira, Piedade Lino. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 37.016:003-28.31

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

FRANCISCA GOMES MEDEIROS MOREIRA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA
NOS ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____/

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Piedade Lino Videira
Presidenta da Banca/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a. Dr.^a. Elzanir dos Santos
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a. Dr.^a. Maria Gerlaine Belchior Amaral
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a. Ms. Edinaura Almeida de Araújo
Examinadora/UFCG-CFP-UAE – Membro Suplente

É preciso “plantar sementes de educação, para colher os frutos da cidadania”.

(FREIRE, 1999 p. 25)

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Andreza e Harley Pablo, pela paciência e compreensão que tiveram, quanto a minha ausência durante muitas etapas de suas vidas.

Ao meu esposo, Antônio Teixeira Moreira, pela força e confiança que depositaste em mim, na conquista deste sonho.

À minha mãe, pelas muitas noites acordada esperando a minha chegada, e ao meu pai que já não está conosco, pelo sonho que tinha em formar seus filhos.

Para vocês, que foram suporte durante esta batalha da minha vida. Dedico-lhes o meu certificado de Graduação em Pedagogia.

Muito obrigada!

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo a Deus, que é fonte de inspiração do meu ser, a quem faço meus pedidos, e com sabedoria me concede.

Aos professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, que muito contribuíram para que me tornasse uma profissional competente, e em especial à professora, Dr^a. Piedade Lino Videira, minha orientadora, quem considero uma educadora modelo, exemplo de profissional dedicada, a ela, pela paciência que teve comigo, durante toda realização deste trabalho.

Ao meu esposo, Antônio Teixeira, que foi um braço forte nas horas imprescindíveis, um grande companheiro, que todo o tempo acreditou na minha capacidade.

Aos meus familiares, (esposo, filhos, mãe, sobrinhos e sobrinhas, sogra, cunhados e cunhadas) que torceram por minha vitória, principalmente, aos meus irmãos que me deram força e coragem diante dos obstáculos que surgiram e em especial minha sobrinha Dayane que, junto a minha filha Andreza, aguentou todo meu estresse nas horas de digitação deste trabalho.

Aos amigos que acreditaram e torceram por mim, entre outras, especial à Natalia Roque Gadelha que, além de colega de curso, tornou-se uma verdadeira amiga, a ela por estar presente e me ajudar a enfrentar as dificuldades que surgiram ao longo da minha caminhada acadêmica.

Aos meus colegas de curso, pela troca de conhecimento e experiência que vivenciamos a cada dia em que estivemos juntos.

Obrigada!

RESUMO

Nesta pesquisa monográfica intitulada, Dificuldades de Aprendizagem de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais. Buscou-se analisar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes do quarto e quinto anos, na aquisição de leitura e escrita, assim como, investigar as professoras sujeitos desta pesquisa, a fim de saber como elas lidam com as dificuldades dos discentes nestas práticas, bem como conhecer a metodologia utilizada por elas para suprir as necessidades do alunado a este respeito. O *locus* da investigação foi a Escola Municipal Antônia Maria da Costa, Vieirópolis/PB. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de caráter descritivo e a pesquisa de campo. No que se refere aos instrumentos fez-se uso para a coleta de dados, foram à observação e a entrevista. Como colaboradoras dispôs nesta investigação, de duas professoras atuantes na Escola citada. Em relação aos resultados, a pesquisa revelou que os estudantes apresentam dificuldades na aquisição destas práticas, nas duas turmas, que entre outros fatores, ocorre a falta de participação familiar no processo de escolarização dos educandos. Observou-se ainda, que as professoras possuem concepções de leitura propícias à construção e reconstrução do conhecimento. Mesmo as professoras tendo utilizado vários recursos metodológicos em suas aulas, não foram suficientes para envolver e promover a aquisição da habilidade da leitura e escrita pelos discentes repetentes. Em síntese, é necessário que a leitura faça parte desde cedo, da vida escolar do discente, sendo a referida prática de fundamental importância para a formação e desenvolvimento do ser humano.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem. Docentes

ABSTRACT

In this research monograph entitled, Learning Disabilities Reading and Writing in the Early Years. We sought to analyze the learning difficulties of students in fourth and fifth years, the acquisition of reading and writing, as well as investigate the teachers, subjects of research in order to know how they deal with the difficulties of the students in these practices, as well as know the methodology used by them to meet the needs of the students in this regard. The locus of the investigation was the Municipal School of Antonia Maria Costa, Vieirópolis / PB. The methodology used was descriptive qualitative research and field research. As regards the instruments made use for data collection were observation and interview. How willing collaborators in this research, two teachers working in the school mentioned. Regarding the results, the survey revealed that students have difficulties in acquiring these practices, in two classes, which, among other factors, is the lack of family involvement in the educational process of the students. It was also observed that the teachers have conceptions of reading conducive to the construction and reconstruction of knowledge. Even the teachers having used several methodological resources in their classes, were not sufficient to engage and promote the acquisition of skills of reading and writing by students repeating. In summary, it is necessary for reading early part of the school life of the student, and the practice of such fundamental importance to the training and development of human beings.

Keywords: Reading and writing. Learning difficulties. teachers

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 LEITURA: UM ELO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	13
1.1 O desafio da escola na formação de leitores.....	13
1.2 A leitura e a escrita durante o processo de alfabetização do educando.....	16
1.2.1 A leitura de texto durante o processo de formação escolar do educando.....	19
1.3 Leitura: formação para além da escola.....	23
2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
4 REFERÊNCIAS	47
5 APÊNDICES	39
APÊNDICE A - Modelo de Termo Livre de Consentimento para as professoras partícipes da pesquisa.....	40
APÊNDICE B - Modelo da entrevista.....	42
APÊNDICE C - Modelo de Roteiro de Observação.....	45
APÊNDICE D - Fotografias e produções textuais dos discentes do in lócus de pesquisa.....	46

INTRODUÇÃO

O meu interesse em estudar a temática leitura e escrita, surgiu a partir da minha vivência em sala de aula, desde mil novecentos e noventa e oito, e também pela experiência que tive nos estágios realizados no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras/ PB. Mas, a certeza de investir por meio de pesquisa mais aprofundada sobre a problemática supracitada, surgiu no ano de dois mil e dez, quando me deparei com uma turma de 4º ano composta por trinta e dois estudantes, dentre os quais, um total de vinte alunos não sabiam ler, apenas transcreviam de maneira mecânica o que estava exposto na lousa ou no livro.

Tal constatação fez-me desenvolver o projeto de pesquisa intitulado: Dificuldades de Aprendizagem de Leitura e Escrita nos Anos Iniciais, com o objetivo geral de analisar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes no processo de aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais, e como específicos: observar se as docentes sujeitos desta pesquisa compreendem a leitura, como um elo de construção e reconstrução do conhecimento, analisar se a metodologia usada pelas professoras desperta nos discentes o gosto pela leitura, e por fim, identificar junto as docentes quais são os fatores que dificultam a aquisição da leitura e da escrita pelos educandos.

Esta pesquisa poderá contribuir tanto para meu desempenho profissional, quanto para as docentes investigadas, assim como para outros profissionais que atuam nesta área e que, conseqüentemente, vivenciam a mesma situação.

Para aprofundamento do tema, baseei-me em documentos oficiais, em alguns autores e autoras que discutem sobre o assunto: PCNs (2001), CAGLIRIARI (2009), FERREIRO (1995), FREIRE (2006), MAIA (2007), MARTINS (1982), MIRANDA (1992), e SOLÉ (1998) entre outros. É ponto pacífico entre os autores que, ler e escrever são desafios que transcendem e ampliam os conhecimentos das pessoas. Para eles, o aprendizado da leitura e da escrita é fundamental para toda uma vida.

É notório, portanto, que a leitura é indispensável para o desenvolvimento da criança, durante seu processo educativo e social, no entanto, faz-se necessário ressaltar que além das atividades pedagógicas, a criança precisa ter incentivo próprio para o hábito da

¹ Segui as determinações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que visa atender às exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.

leitura. Esse incentivo, por sua vez, deve começar no ambiente familiar com o auxílio dos pais, devendo os mesmos, oportunizarem a seus filhos o contato com livros de literatura, gibis, histórias em quadrinhos, e outros que sejam convidativos, tornando a leitura prazerosa e compreensiva.

Vale Salientar que a escola deve também aproveitar a vivência familiar de cada educando, para que se obtenha um melhor desenvolvimento no processo das práticas de leitura e escrita. Para Freire (2006), a leitura não pode ser limitada, isto é, que seja levado em consideração o conhecimento prévio e de mundo que a criança traz, visando a uma perspectiva de melhor compreensão da sociedade e da própria consciência do aprendiz.

Para informar-me a respeito do tema em questão, optei pela pesquisa qualitativa, porque segundo Oliveira (2008, p. 37), a “pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo, em contexto histórico e/ ou segundo sua estruturação”, evidenciou-se como mais pertinente a este estudo.

Para melhor compreender a realidade a qual me propus investigar, optei, ainda, pela pesquisa de campo de natureza descritiva. A respeito deste tipo de pesquisa Neto, (1994, p. 51) comenta que “[...] o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer, mas também, de criar conhecimento partindo da realidade presente no campo.” No entanto, é fundamental a busca de informações, pois além de termos uma aproximação mais direta com o espaço de pesquisa, poderemos ainda adquirir informações necessárias para a explicação e formalização do tema em estudo, possibilitando a construção do conhecimento.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados, nesta pesquisa, foram a observação e a entrevista, permitindo informações para o aprofundamento dos objetivos propostos neste trabalho monográfico. Para Maren, (1995 p. 105) (apud Oliveira 2008, p. 80): “A observação é sempre um fundamento, um instrumento de análise da realidade que se percebe”. Sobre a entrevista Oliveira, (2008 p. 86) afirma que “A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando”. Os instrumentos abordados não pretendem trazer nenhum tipo de constrangimento para as pessoas investigadas, deixando livres para se expressarem e expor tranquilamente suas respostas.

Este instrumento oportuniza aos pesquisadores vivenciarem a realidade dos sujeitos, e serve para responder aos objetivos previstos no roteiro de observação, a fim de

diagnosticar a realidade da qual procurei coletar informações. Lembrando que, esta pesquisa seguiu todos os procedimentos éticos exigidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que, no Brasil, regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Seu principal objetivo é assegurar e preservar os direitos dos participantes de pesquisa.

No que se refere à organização e apresentação dos dados da pesquisa dar-se-á da seguinte maneira: no primeiro capítulo, faço uma breve abordagem teórica sobre leitura, como um elo de construção e reconstrução do conhecimento, subdividido em quatro subtítulos: Retrato do desafio da escola na formação de leitores; A leitura e a escrita durante o processo de alfabetização do educando; A leitura de textos durante o processo de formação escolar do educando; Leitura formação para além da escola.

O segundo capítulo aborda as dificuldades encontradas pelos discentes no processo de aquisição da leitura, destacando a metodologia usada pelas professoras investigadas, para despertar no alunado o gosto pela leitura e fatores que influenciam na falta de habilidade discente com a leitura na escola.

Meu *locus* de pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônia Maria da Costa, Vieirópolis/PB. A observação deu-se com os educandos nas turmas de 4º e 5º anos, contendo 31 estudantes, de faixa etária entre 9 e 15 anos. O 4º ano contendo 15 alunos, funcionando no turno da manhã, e o 5º ano com 16 alunos funcionando no turno da tarde.

A pesquisa foi desenvolvida com duas professoras, que para salvaguardar suas identidades foram denominadas de, X e Y. A **Professora X**, tem 42 anos, é casada, graduada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande e especialista em Língua, Linguística e Literatura, atuando no Ensino Fundamental I, há quinze anos. A **Professora Y**, tem 54 anos, é casada, graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú/UVA, atua no Ensino Fundamental I, soma 30 anos de atuação profissional. Ambas com formação superior, há oito anos sendo efetivas no mesmo município há quinze anos e atuantes na mesma Escola.

E por fim, abordarei, neste trabalho, o resultado da investigação referente às dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita nas turmas de 4º e 5º anos do campo de educação anteriormente citado.

1 LEITURA: UM ELO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Para uma melhor compreensão deste capítulo, abordarei a leitura como uma prática social que contribui para o desenvolvimento de habilidades e atitudes dos sujeitos, tornando-os indivíduos, participativos e produtores de conhecimento, considerando principalmente, seu conhecimento de mundo. Dessa forma, enfocarei ainda, a leitura como um instrumento de grande importância, tanto para os educandos quanto para os docentes, tendo em vista que, esta se configura em uma atividade que implica, necessariamente, a compreensão e a produção de sentidos para o sujeito que lê.

Na atual conjuntura protagonizada pelas diversas mudanças impulsionadas pelo século XXI, a missão da educação e dos educadores é grandiosa e complexa, pois a estes cabe o papel de levar o indivíduo, ao longo de toda sua vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos seus semelhantes e de si próprio. Sendo que, uma das grandes habilidades a ser desenvolvida é o domínio da leitura e da escrita tão necessário à formação do educando para o exercício da cidadania, estando tais (instrumentos leitura e escrita), sempre em construção, visando ao desdobramento dos pilares do conhecimento.

1.1 O desafio da escola na formação de leitores

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os estudantes aprendam a ler, corretamente, e se tornem bons leitores. Formar leitores proficientes deve ser um dos grandes objetivos da escola. O pensamento de Cagliari (2009, p.130) pode servir para confirmar tal afirmação: “O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um estudante não se sair muito bem nas outras atividades, mas for bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa.”

Levando em consideração a fala do autor e a realidade da qual vivencio, é importante lembrar que, a leitura insere-se como principal instrumento de aquisição do conhecimento, sendo relevante a sua presença na vida escolar e cotidiana do alunado. Por meio dela, pode se desenvolver a escrita e a oralidade e, como consequência, possibilitar o diálogo e o relacionamento entre pessoas, tornando harmônica e agradável sua compreensão.

Reporto-me neste momento, ao período de investigação, para afirmar com segurança sobre a explanação das práticas de leitura e escrita desenvolvidas pelas docentes, sujeitos desta pesquisa, que promoveram a socialização, entre os educandos e os textos, visando com isto a uma melhor compreensão da leitura oral, escrita e interpretativa. Pude analisar ainda, que as professoras sempre utilizavam diversos tipos de textos, como historinhas em quadrinhos, estudo de rótulos de embalagens, anúncios, redações pessoais e outros, sendo os textos realizados, através de leituras coletivas, dramatizações, exposições orais e escritas, socialização entre alunos.

O campo da educação precisa ser pensado como espaço de socialização do estudante, de valorização daquilo que ele sabe, para tentar compreender aquilo que ele não sabe, e também para educá-lo a respeitar as diferenças, pré-requisito primordial para que o sujeito/educando possa se desenvolver e conviver, ativamente e respeitosamente, com os diversos sujeitos, tanto na escola, quanto na sociedade.

De acordo com Jean Foucambert (1994), a escola deve ajudar a criança a tornar-se um leitor de textos que circulam no social e não limitar-se à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensinar a ler.

Como, afinal, desenvolver nas crianças, o hábito pela leitura? A Constituição Federal de 1988 diz que, a Educação é um Direito de Todos, dever do Estado e da família. Enfatiza que, tanto o Estado quanto a família deixam a desejar sobre a educação do nosso alunado: o Estado por não subsidiar recursos necessários, como material de apoio pedagógico, formações continuadas para docentes, com a finalidade de propor mais condições para que estes possam atender às necessidades dos educandos, entre outros, e ainda pela falta de estrutura adequada às escolas. Quanto à família, a maioria dos pais dedica pouco tempo à formação dos seus filhos, alguns por terem que trabalhar o dia todo, outros por comodismo, ficando a escola, unicamente, responsável pela educação destes sujeitos.

Ao entrar na escola, o educando já apresenta uma ampla experiência e conhecimentos prévios que são imprescindíveis às suas leituras dentro e fora do ambiente escolar como postula o pedagogo Paulo Freire (2006). Para melhor definir o conhecimento prévio segundo este autor, o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, ou seja, do seu conhecimento adquirido ao longo de sua vida.

Nesta mesma perspectiva, quando a criança chega à escola, trazendo consigo um bom leitor do mundo. Esta aprendizagem de leitura deve ser considerada pelo professor e incorporada às suas estratégias de ensino.

Diante do exposto apresentado por Freire, é compreensível entender que, antes mesmo da decodificação da palavra, é relevante à retomada e a exposição do que o estudante tem vivenciado buscando compreender aquilo que se faz necessário e faz do leitor um ser crítico, significativo, com maiores condições de traduzir aquilo que se deseja. A leitura seja ela oral ou escrita é um fortalecimento para a compreensão e construção do indivíduo, quanto aos atos de ler e escrever.

Segundo Martins (1982, p. 25), “a leitura seria a porta para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”. Para tanto, é preciso fazer algo para que a leitura deixe de ser um ato passivo e repetitivo, baseado na mera reprodução de sons e imagens; ou seja, para que deixe de ser uma leitura alienante.

A escola que deseja formar bons leitores, precisa fazer com que seus educandos entrem em contato com diversos tipos de textos, produzidos por pessoas diferentes, com diferentes visões de mundo e de opiniões.

É relevante que a escola tenha a responsabilidade com a criança na conquista do hábito da leitura, desde cedo. O professor deve pôr em prática a leitura, nos pequenos detalhes, como em poesias, em dramatização, exposições textuais, manuseamento de gibis, dentre outros.

Neste enfoque, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p.124) enfatizam que, “Além do livro didático, outras fontes oferecem textos informativos: enciclopédias, livros paradidáticos, artigos de jornais e revistas, folhetos de campanhas de saúde, de museus, textos da mídia informatizada etc.” Ambos são fundamentais para que o educando conheça e utilize diferentes tipos de textos. Muitos destes, são de fácil acesso, e transitam diariamente no nosso meio. O importante é que cada tipo de texto esteja adequado ao nível de desenvolvimento cognitivo da turma, e de acordo com seu contexto histórico. A escola é um lugar de formação e precisa subsidiar várias leituras ao educando.

Durante a observação, pude perceber que as professoras trabalhavam a leitura com frequência em sala de aula, e de acordo com o cotidiano do educando, em que cada um expressava-se, livremente, produzindo textos, cujos personagens eram eles mesmos. Desta forma, é importante ressaltar que a criança aprende com mais facilidade. O professor deve ser dinâmico e ter domínio nas atividades de leitura, motivar os estudantes, para que despertem em cada um, o ser imaginário, criativo e produtivo existente dentro de si.

Juntos escola e família, devem adentrar ao universo imaginário da criança, para maior incentivo ao hábito da leitura. Reporto-me, mais uma vez, aos PCNs (BRASIL, 2001p. 60) que fazem um alerta sobre as estratégias de leitura.

Ao propor atividades de leitura convém sempre explicitar os objetivos e preparar os alunos. É interessante, por exemplo, dar conhecimento do assunto previamente, fazer com que os alunos levantem hipóteses sobre o tema a partir do título, oferecer informações que situem a leitura, criar certo suspense quando for o caso.

Assim, o professor deve tornar o ambiente de leitura, aberto para os debates e às diferentes interpretações. É importante deixar que os estudantes levantem hipóteses e questionem sobre o que leram. Isto torna a aula mais atrativa e os alunos passam a se sentir valorizados. É cabível, portanto, ao professor, que conheça a realidade de seus educandos, que ofereça aos mesmos, diferentes tipos de leituras, sendo que estas devem estar de acordo com o nível da turma, para que o alunado possa ter uma posição crítica sobre a leitura lida.

1.2 A leitura e a escrita durante o processo de alfabetização do educando

O universo da leitura envolve o ser humano por todos os lados, estimulando a aprendizagem, por meio do campo educativo. Por mais que as escolas tenham seus problemas, elas representam um enorme diferencial quanto à prática da leitura. Pude constatar esta afirmação, quando visitei o *locus* de pesquisa e me deparei com um ambiente educativo, com poucos recursos pedagógicos ligados a leitura, sem espaço específico e sala de aula para a realização desta habilidade.

Mesmo assim, estes problemas não foram o suficiente, para que as professoras deixassem de vivenciar com coerência, as aulas de leitura. Este esforço se concretiza, na fala das docentes quando enfatizam que, a escola a qual elas lecionam, não tem um espaço adequado para a realização destas práticas, mas improvisava, na sala de aula, o cantinho da leitura. O empenho das professoras era visível, houve o esforço de criar e expor um mural na sala de aula, para a exposição dos trabalhos escritos pelos educandos, a fim de que eles socializassem, uns com os outros seus conhecimentos, resultando assim, que o propósito funcionava, pois era visível a socialização entre os educandos.

Observei, ainda, que em toda leitura trabalhada em sala de aula, as educadoras exigiam dos estudantes, além do entendimento do texto, a interpretação escrita. Após a realização destas técnicas de aprendizagem, havia ainda, uma reprodução oral e coletiva da

leitura, feita pelos educandos, por meio do entendimento de cada um mediante linguagem falada e escrita ou dramatizada.

Durante o processo de formação, o educando precisa interagir socialmente, tendo uma constante relação com o conhecimento da realidade, desde que, este esteja compreendido no processo de alfabetização. Sobre a relação entre leitura e escrita Ferreiro (1995, p. 35-36) diz que: “Se pensarmos que o ensino da língua escrita tem por objetivo o aprendizado de um código de transcrição, é possível dissociar o ensino da leitura e da escrita enquanto aprendizagem de duas técnicas diferentes, embora complementares”.

Ainda segundo Ferreiro (1995), não é possível separar leitura de escrita, devido uma ser o complemento da outra e ambas fornecem subsídios para melhorar a aprendizagem do discente. Observa-se, contudo, que a escrita é a interpretação e a produção daquilo que de fato o educando aprende. Dizem, portanto, que ler, é um ato linguístico diferente da produção espontânea da fala sobre um assunto qualquer. A motivação da escrita é sua própria razão de expressão, mas lembrando, que se uma é o complemento da outra, juntas “leitura e escrita” devem ser vivenciadas, possibilitando sempre uma fonte de relacionamento entre a interpretação da língua falada e da língua escrita.

Precisamos ter ciência que se faz necessário, o uso da leitura e da escrita durante o processo de alfabetização, pois são práticas fundamentais para a formação do educando, no ambiente escolar, e para toda sua vida. Durante esse processo, o estudante começa a conhecer-se como ser capaz de criar e que, portanto, o professor não deve interferir durante este ato de criação realizada pelo alfabetizando.

Ainda sobre o processo de alfabetização Freire (2006p. 20) enfatiza que: “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer de transformá-lo por meio de nossa prática consciente”.

Na concepção de Freire, desde a primeira leitura, podemos observar criar, fazer um conhecimento crítico daquilo o que se está investigando, analisando-se como um indivíduo que age com compreensão, pois ao ler, o sujeito fica mais ativo, obviamente, e mais preparado para fazer questionamentos, repensar sobre os mesmos com mais prudência e precisão. Ler, portanto, não é apenas decodificar, é compreender e transformar o que se lê, é fazer novas descobertas, possibilitando novos conhecimentos. O exemplo disto é fazer um estudo sobre o campo educativo do educando, o qual possa ter uma visão externa do ambiente, em seguida uma produção textual, expondo uma compreensiva interpretação escrita

e reescrita acerca do lido. Convém, aqui, observar o que diz Cagliari (2009,p.148) sobre a leitura e a escrita:

O objetivo da escrita é a leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escrever. Portanto, a leitura é uma habilidade é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação, para que a criança goste da escola e de estudar.

Segundo o autor, a leitura assim como a escrita são instrumentos de denominação que propiciam liberdade ao indivíduo. Por fim, a educação tem um papel fundamental para o processo de formação do educando. Para tanto, o sujeito em seu processo formativo, precisa ter um olhar crítico ao conhecimento, buscando ter acesso às informações diante das situações sociais, despertando em si, um ser construtivo, que não seja submisso pelos valores do individualismo, mas da valorização e do respeito por si mesmo e pelo outro. Neste sentido, Freire (2006 p. 26) adverte que: “Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros”.

Nesse sentido, podemos perceber que não somos os únicos seres existentes no mundo, mas somos parte desse mundo, e que, para isto, é preciso termos consciência do nosso papel como cidadão, dando, portanto, um verdadeiro significado ao que há de existente e ao que precisa ser transformado. Ler, sobretudo, o real, como afirma Freire, (2006), ler não apenas para memorizar, mas para compreender, escrever e reescrever sobre o que assimilou durante o processo da leitura.

A leitura não pode ser a repetição dos códigos por códigos nem uma leitura mecânica. Enfim, ela consiste na visualização, na identificação do ser com o mundo e com tudo que nele existe, assim, como da compreensão do próprio indivíduo sobre sua essência. Por meio da interação, possivelmente, adquire-se o processo de socialização entre a “leitura e o real” que, necessariamente, precisa ser enxergada e desenvolvida, tanto pelo educando, quanto pelo educador.

Gostaria de chamar atenção para o que assinala Ferreiro (1995, 1995, p.17):

Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que a sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar. Mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comece a aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto.

Convém lembrar que, o educando é um ser capaz de pensar e agir sobre algo, como bem enfatiza a autora. É visto que, ao fornecermos aos educandos a oportunidade de demonstrar sua capacidade, sobre o que são capazes de fazer, de aprender, privilegiando-os de forma coletiva, a criança, apresentará de maneira equilibrada aquilo que aprendeu. A aprendizagem do educando não deve ser realizada apenas na sala de aula, mas em diversos ambientes e com diferentes dinâmicas, pois a criança desenvolve uma grande diferenciação entre o ambiente, a leitura e a escrita. É isto em que consistem as atitudes de mudanças de rotina do educador para com seus educandos.

A escola precisa estar, a todo o momento, avaliando-se para saber se, realmente, está contribuindo com a formação de seus leitores, é preciso que os professores observem se seus alunos frequentam bibliotecas (caso tenha na escola) por iniciativa própria, se tomam livros emprestados ou se compram e, por fim, se conseguem ler de forma independente as atividades escolares.

Encaixa-se, nesta moldura, a concepção de Cagliari (2009, p.151), quando enfatiza que, “A leitura não pode ser atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dedicam mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes”.

Considero que as práticas de leituras que levam o educando a adquirir um comportamento arreado, contribuem para um aprendizado deficitário, o que acarretará problemas para os aprendizes. Segundo Cagliari (2009), a grande maioria dos problemas apresentados pelos estudantes sobre leitura acompanha-nos, ao longo de suas trajetórias escolares, chegando, às vezes, até a pós-graduação, porque não foram bem alfabetizados em leitura e, por conseguinte, seguem apresentando dificuldades na comunicação escrita e verbal ao longo de suas vidas.

Seguindo nesta linha de pensamento, é preciso que de fato, para se formar leitores competentes, a escola consiga romper as estruturas que mantêm o leitor dependente de outros, no ato de ler. Nesta perspectiva, não é necessário que a criança espere aprender a ler para ter acesso ao prazer de ler. É importante deixar claro que, a aprendizagem da leitura, é um processo contínuo, desenvolvendo-se durante toda a vida. Entretanto, para que haja uma efetiva aprendizagem, a escola deve proporcionar aos aprendizes, o desenvolvimento de estratégias que favoreçam as ações pelas quais o leitor vai guiar sua leitura.

1.2.1 A leitura de textos durante o processo de formação escolar do educando

A aprendizagem da leitura efetua-se como uma atividade permanente, que vem manifestando e enriquecendo o educando ao manejo de textos. Quanto mais se ler acerca do assunto, mais vão tornando-se fáceis e cheias de significados, as leituras dos textos para uma melhor compreensão do educando.

A leitura implica também manejar condições, para que o estudante possa distinguir textos diversos, seja do mais simples ao mais complexo. Pude constatar durante a observação, que as docentes, sujeitos desta pesquisa, procuravam a todo instante fazer com que os aprendizes, interagissem com os colegas e com os textos, para um melhor desenvolvimento da sua compreensão. Vale salientar que, não se deve aprender somente a ler, e sim precisa interligar a leitura e a escrita, interpretando-as corretamente, sabendo que, há crianças com dificuldades tanto na prática da leitura como da escrita e que isto depende da capacidade de cada um, e cada um já chega à escola com alguns conhecimentos os quais precisam ser explorados.

Deve-se compreender que, a leitura crítica da realidade, não se restringe à decodificação. Os saberes prévios dos estudantes precisam ser considerados como instrumentos fundamentais para seu crescimento, no contexto escolar e, possivelmente, para toda vida.

Ao refletir sobre os vários tipos de textos, podemos perceber que, para melhor compreendê-los, é preciso que seja feita uma leitura prazerosa e que o educando saiba o que ler e para que ler.

De acordo com o exposto, reporto-me, mais uma vez, aos PCN's (2001, p. 53) o qual enfatiza que: "A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua".

É importante lembrar que a criança, em seu processo de formação, muitas vezes, vai percebendo uma evolução que condiz com seu modo de ser e de estar no mundo. Com isto, a capacidade que ela tem de aprender a ler e escrever, está extremamente apta a ser explorada pelo professor durante seu processo de mediação. Neste enfoque, afirma Freire (2006, p.39) "A linguagem dos textos é desafiadora e não sloganizadora. O que se quer é a participação efetiva do povo enquanto sujeito, na reconstrução do país, a serviço de que a alfabetização e a pós-alfabetização se acham".

Compreende-se que os textos não são apenas símbolos, muitas vezes, atrativos pela sua forma escrita, mas, ela permite que o educando tenha um entendimento crítico e democrático acerca do que se ler e, ainda, tornem-se sujeitos críticos e em condições de emitirem sua própria opinião em quaisquer circunstâncias.

Tendo como referência a fala dos autores, anteriormente citados, é possível perceber que a leitura é, portanto, uma atividade que, necessariamente, precisa ser trabalhada, não somente porque está inclusa como obrigação do sistema educacional, mas também por oferecer ao indivíduo a possibilidade do conhecimento significativo para seu projeto de vida, permitindo ao mesmo estar bem- informado, preparado assim para um mundo que está sempre construindo e reconstruindo informações. Neste enfoque, Silva (*apud* MAIA, 2007, p.28) diz que: “Ler em última instância, não é só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”.

A leitura como já dito, significa compreender aquilo que se lê e o que se escreve, age como alicerce no qual o ser humano se sente seguro ao se expressar, reforçando seu ser ativo.

Faz-se necessário dizer que, durante a observação, as docentes foram bem criativas, empenhando- se, na formação de sujeitos leitores, incentivando-os por meio de aulas bem dinâmicas, para que os educandos tivessem uma melhor compreensão dos textos, a fim de que estes se tornassem seres ativos, embora houvesse aqueles que não tinham domínio pelas práticas da leitura e escrita. Mesmo assim, as docentes procuravam interagi-los na aprendizagem destas temáticas. Sem dúvida, a maior parte das pessoas que leem é mais informada, se expressa bem, seu vocabulário é melhor e está sempre escrevendo corretamente. Sabendo disto, pode-se perceber que a leitura melhora o aprendizado da pessoa.

O leitor, ao ler um texto legível, entrosar-se com a leitura, desenvolvendo sua capacidade de raciocínio e aperfeiçoa os seus conhecimentos.

Quem melhor pode explicar esta afirmação é Kleiman, (1999, p.13) que diz:

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como seu conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo.

O pensamento do autor Kleiman enfatiza ainda que, a interação e a socialização do leitor com o texto facilitam a compreensão da leitura, e isto se dá pelo conhecimento de mundo que o leitor tem em sua linguagem. Portanto, a compreensão de um texto está ligada ao conhecimento linguístico e, uma vez que, o texto esteja ligado também ao leitor este poderá obter um entendimento lógico, entre os diversos tipos de conhecimentos, teoricamente, ditos.

A leitura é um processo no qual a pessoa se envolve com os textos, mantendo-se ativo e estando com o pensamento em movimento, apto a construir e entender significados. Além disso, a leitura é também um ato de compreensão de mundo, das próprias experiências e da necessidade de inserir-se na prática da escrita. Mediante a leitura, o indivíduo desenvolve habilidades linguísticas, para que possa ir além da simples decodificação da palavra, possibilitando ao mesmo, oportunidades para que se torne um bom leitor, e para que a leitura seja uma prática social na vida de cada um.

Compreendo, portanto, que a leitura é uma escala que o leitor desenvolve e constrói conhecimento até o mais alto nível. Nela o leitor deve compreender o texto que estiver lendo na sua integralidade, respeitando a capacidade de raciocínio de alguns sujeitos que se desenvolve um pouco mais lenta, e estes por sua vez, não conseguem entender o texto antes do término da leitura.

A literatura sobre o assunto ensina ainda, que o leitor deve ser criativo em sua vida estudantil e social, para que possa fazer a relação com a leitura de modo que, cresça e desenvolva a aprendizagem. Faz-se necessário lembrar que os professores também devem ser leitores, para que possam atingir, realmente, as necessidades dos estudantes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p.56),

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com diversidades de textos escritos, para testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato, é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Partindo do pressuposto de que os estudantes precisam entrosar-se com os textos, é necessário também, que o professor, que é a pessoa de confiança do educando, seja leitor experiente, para que possa ajudar as crianças no incentivo à leitura.

Diante das dificuldades que o professor vivência no dia a dia, na sala de aula, é importante que aconteça a preocupação desde já, de pais e professores em escolas públicas e privadas no incentivo à leitura, para que todos os educandos tornem-se leitores, realmente, capacitados a construir uma aprendizagem significativa para toda a vida.

1.3 Leituras: formação para além da escola

Os objetivos que levam alguém a ler, podem ser os mais variados. Algumas pessoas leem para buscar informações, outros porque precisam aprender algo, outros ainda leem, a fim de sonhar ou de se divertir. Qualquer que seja o motivo para alcançar o objetivo desejado, é importante que a leitura seja a mais eficiente possível. A capacidade de ler, criticamente, garante ao indivíduo condições de interferir no meio em que está inserido, podendo inclusive transformar a realidade.

Durante muito tempo, a leitura era entendida, simplesmente, como um ato de decodificação, em que se convertiam letras em sons. Em função desta visão, a escola formou uma quantidade muito grande de leitores inaptos, embora decodificassem.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53),

A leitura não se trata simplesmente de extrair informações da escrita decodificando a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão no qual os sentidos começam ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Diante do exposto, considero que, a leitura e a escrita implicam um conjunto de capacidades e habilidades tais como escrever, decodificar, compreender e interpretar textos, fazendo análise, para que haja o melhor desempenho de aprendizagem dos educandos.

O que de fato poderá levar o educando a uma melhor motivação pela leitura, é sem dúvida, a busca pelo novo, de forma que os educadores, juntamente com a escola, e a família, procurem relacionar os saberes à realidade do educando, visando a um melhor rendimento da aprendizagem, de forma satisfatória, por todos os que estão envolvidos no processo educacional.

A prática pedagógica tem nos mostrado que a escola continua formando pessoas ledoras, embora incentive o desejo de formar estudantes leitores. Para melhor compreender o

que foi dito, podemos observar o que diz Martins (1982, p.34): “Enquanto permanecemos isolados na cultura letrada, não podemos encarar a leitura como instrumento de poder, dominação dos que sabem ler e escrever sobre os analfabetos ou iletrados”.

As concepções de Martins permite-me, entender que a leitura efetua-se nas diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, nas práticas tradicionais do ensino, manifestava-se a concepção de uma leitura como responsabilidade das aulas de Língua Portuguesa.

Sabe-se que o educando, ao se inserir na escola, depara-se com um grupo social diferente do mundo no qual ele convive. Por isso, é preciso uma compreensão da comunidade escolar na qual estará inserido (a), para que se tenha uma melhor confiança, adquirindo a responsabilidade do seu sucesso escolar nas diferentes áreas do conhecimento.

Para um melhor desenvolvimento da leitura e da escrita, devem-se levar em consideração, os problemas existentes na comunidade familiar do educando, procurando minimizar a problemática, realizando um trabalho de forma atenciosa e prazerosa, intercalando diferentes práticas pedagógicas. É possível afirmar, a falta de compromisso que alguns pais têm quanto à aprendizagem de seus filhos, relato isto pelo fato de ter observado que, alguns alunos não costumavam levar para a escola, o “para casa”, sugerido pelas docentes, mostrando assim, a falta de acompanhamento por parte dos pais, no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, ficando estes educandos, alheios às explanações do conteúdo da atividade sugerida, visto também que, ocorre aí a falta de estímulo do próprio discente, dificultando, assim, o trabalho da escola. Não que esta pesquisa queira julgar e/ ou atribuir culpas pelo fracasso escolar destes sujeitos/educandos, mas visa a identificar e compreender, porque o fenômeno de estudo ocorre.

O domínio da leitura é fundamental para a participação social efetiva. Por meio dela a criança comunica-se, tem acesso às informações, se expressa corretamente, defende pontos de vista críticos, partilha e constrói visões de mundo, por fim, produz conhecimento. A criança, ao ser envolvida no processo de leitura e escrita, consegue perceber a importância das mesmas como instrumento de comunicação, sendo estimulada a analisar, a criar hipótese e a fazer suas próprias descobertas. A seguir, veremos quais fatores interferem para que tal habilidade não seja alcançada pelos estudantes.

2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DISCENTES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

Esta seção discorre-se sobre as dificuldades de leitura apresentadas pelos discentes, diante do ponto de vista das docentes entrevistadas nesta pesquisa. Observa-se as respostas das professoras condizem com as necessidades dos educandos, analisa-se ainda, se as educadoras contribuem de forma satisfatória para o desempenho dos educandos no processo de aquisição da leitura, e se o alunado corresponde, positivamente, sobre a metodologia aplicada por elas em sala de aula.

Penso que é preciso habituar nossos educandos a fazerem uma leitura heterogênea, que atenda às características e finalidades de cada texto. Proporcionar-lhes a leitura de variados textos, permitindo uma compreensão maior sobre o uso da escrita, a fim de propiciar ao aprendiz, adentrar aos pensamentos alheios, conhecendo outras maneiras de viver e de interpretar uma realidade.

Não se pode negar que, as professoras colaboradoras desta pesquisa, realizam um trabalho com diferentes tipos de textos e preparam os educandos para ler narrações, descrições, dissertações, etc. As professoras mencionadas realizam diversas formas de leitura, atividades e interpretações de textos, em sala de aula, apesar das limitações que elas encontram na Instituição.

Ao analisar as práticas de leitura e escrita apresentadas pelas turmas de 4º e 5º anos, detectei que apesar do compromisso das professoras havia uma tamanha falta de estímulo por parte de alguns estudantes. Talvez por falta de motivação deles mesmos, ou de um incentivo maior por parte da família e/ ou da escola. Percebi um comportamento de muita inquietação em uma das turmas observadas. Observei ainda, a metodologia desenvolvida pelas professoras as quais foram bem dinâmicas, apesar das dificuldades dos educandos no processo de leitura e escrita. Verifiquei se os alunos adaptavam-se às metodologias adotadas pelas professoras e como as professoras e alunos se relacionam. Constatei que havia sempre a interação entre as professoras e os educandos.

Durante as aulas, as professoras foram bem criativas ao explorar as temáticas, por meio de leituras oral, compartilhada, escrita e expositiva mediante dramatização. Uma das turmas chamou-me atenção, com tanta falta de estímulo por parte de alguns estudantes. Estes eram, exatamente, os educandos repetentes que tinham bastantes dificuldades nas práticas de leitura e escrita. Neste dia a professora iniciou a aula, explorando oralmente um texto, o qual a

docente havia pedido que fizessem a leitura oral, como uma atividade de casa. De acordo com o que foi comentado sobre o texto, alguns estudantes participavam atentamente, visto que, estes haviam feito à leitura sugerida pela Professora. Outros ficaram alheios, muito desatentos foram, exatamente, os que tinham dificuldades nas práticas de leitura e escrita. Esta era uma turma de 5º ano, cuja maioria, era bastante inquieta. A docente uma vez ou outra, chamava a atenção dos educandos, a fim de inseri-los nas atividades desenvolvidas.

Após a socialização oral do texto, a professora pediu que os alunos fizessem a leitura compartilhada, sendo que, a docente indicava qual aluno iria ler o próximo parágrafo do texto, para que desta forma a mesma pudesse perceber quem estaria atento ou não à leitura e quem dominava ou não a temática. Neste momento, alguns educandos saíam da sala, outros não abriram o livro, os demais acompanhavam a leitura, os quais eram a minoria. Os que compartilharam do texto leram em voz muito baixa, a professora saía de cadeira em cadeira, para ouvir a leitura realizada pelos discentes. Percebia-se a preocupação da professora, em inserir o alunado, à compreensão da leitura, porém neste dia não houve muito proveito, apesar de ser notório o esforço da docente, fazia-se necessário uma metodologia mais motivadora para que os discentes manter-se atentos ao desenvolvimento desta habilidade. Aquele momento foi para mim inquietante, pois apenas a professora ouvia a voz dos estudantes, devido ao barulho da turma. Naquele momento, coloquei-me, no lugar dela, pedi permissão a professora para ajudá-la, logo, interagi com a turma, pedindo a atenção de todos, para que a leitura fosse concluída. Pude perceber muita falta de interesse dos estudantes, não sei explicar o motivo do comportamento daqueles discentes, talvez este hábito viesse sendo consequência do que eles tivessem vivenciado em anos anteriores. A este respeito Suassuna, (1995, p. 52): “Se o aluno ler sem prazer o exercício da crítica, sem imaginação; se ler e não faz disso uma descoberta ou um ato de conhecimento; ele só produz nos exercícios a palavra lida do outro, não há nisso nada que possibilite uma intervenção sobre aquilo que historicamente está perto”.

Face ao exposto, faço a seguinte indagação: como fazer o estudante despertar para o hábito da leitura, se o mesmo não tem nenhum interesse próprio? Sei que a leitura obrigatória faz do momento de leitura, uma mera rotina escolar sem sentido algum para o educando e cabe a nós docentes, juntamente com a escola, o sistema educacional de ensino e a comunidade familiar, buscar meios para entrosar os alunos nas praticas de leitura e escrita na perspectiva de que estes assimilem tais saberes, visando uma aprendizagem significativa a cerca destas capacidades.

Para o autor Cagliari (1998), a leitura adotada como atividade significativa, atribui aos leitores comportamentos que facilitem a experiência emocional e intelectual. Permite aos mesmos estabelecerem sua própria vivência de mundo, porém, ela não se constrói isoladamente, precisa de outras pessoas com quem possa socializar o estudo dessa leitura.

Construir um repertório de leitura, para uma turma com estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, que facilite a compreensão entre a leitura teórica e a leitura prática, não é fácil, porém, não é impossível, visto que, não há uma única turma homogênea e nem tampouco, uma receita pronta para ser executada. Segundo Kramer (2010, p. 18),

Garantir o acesso à leitura e à escrita é direito de cidadania. A escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e adultos e ajudando-os a nunca esquecer a história, a sempre rememorar o esquecido, para que se torne possível – mais do que nunca – mudar a história.

Seguindo o pensamento de Kramer, é preciso que os professores desempenhem o verdadeiro papel de mediador, entre o educando e o texto. E que a escola proporcione aos educandos situações que facilitem a compreensão da leitura, auxiliando-os, na valorização do estudo desta prática, para a obtenção do uso das reflexões críticas, sobre seu papel de verdadeiro leitor, e com isto possa favorecer uma melhor flexibilidade entre o professor, os alunos e os textos.

Busquei saber como as professoras sujeitos desta pesquisa definem-se como leitoras e elas responderam, e justificaram-se como:

Razoável leitora. O que me distancia da leitura é o cansaço físico, em virtude das ocupações de mãe, de profissional e de outros trabalhos paralelos que tenho.
(PROFESSORA X)

Boa leitora. Ler pra mim, significa me relacionar com a vida e me ajuda a compreender o mundo, permitindo-me um melhor relacionamento com os outros.
(PROFESSORA Y)

Fazendo um paralelo entre as respostas das docentes, percebi que diante das precariedades que a vida lhes impõe, elas têm o hábito de ler, pois a profissão das mesmas necessita da leitura para melhor atender às necessidades que esta exige. A **Professora X** diz-se razoável leitora e apresentou suas razões, razões estas bem distintas da **Professora Y** que,

em outras palavras, afirma que a leitura é significativa para sua vida, mas mesmo assim, considera-se apenas boa leitora.

Para melhor compreender esta asserção, reporto-me, outra vez, aos PCNs, (2001,p.54)

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-la de forma a atender a sua necessidade.

Analisando ainda, as respostas das professoras e sobre a fala do autor sobredito, observei que a **Professora X** não se considera uma leitora assídua, mas tem consciência da importância que a leitura tem, tanto para sua vida profissional, como pessoal. Acredito que, por esta razão, a metodologia da docente era bastante pautada na leitura. Mesmo assim, pude perceber durante a observação, *in loco*, que tanto a **Professora X** como a **Professora Y** exploram, dinamicamente, as práticas de leitura e escrita, o que favorece a compreensão dos educandos acerca do conteúdo lido.

Quanto ao que diz respeito à estrutura da escola, as dificuldades de trabalhar, ao ter ou não sala de leitura e projetos, na área, as **Professoras X e Y** relatam que, mesmo diante das limitadas condições de trabalho, não desistem de atuar com qualidade, conforme as respostas abaixo.

[...] Independentemente do espaço físico, o mais importante é a ação. Existem sim [projetos] de leitura e escrita, um conto contado, poesia na sala de aula (**PROFESSORA X**)

Não temos sala de leitura, pois na nossa escola a estrutura deixa a desejar, não temos espaço; trabalhamos com projeto de leitura, temos caixinha de leitura e cantinho de leitura na própria sala de aula (**PROFESSORA Y**)

Percebi que, as docentes entrevistadas evidenciam a mesma opinião, no que se refere à aprendizagem dos educandos, que é comprometida, devido à falta de condições adequadas para trabalhar a temática como biblioteca, ou outro espaço de leitura oferecida pela escola além da sala de aula, mas mesmo assim as professoras se empenham para tentar amenizar essas faltas. A metodologia utilizada por elas contribui para que os educandos tenham uma aprendizagem satisfatória, mesmo diante das dificuldades e de poucos recursos didático-pedagógicos oferecidos a elas pela Instituição Escolar, usufruem dos poucos livros

paradidáticos ou reaproveitam livros envelhecidos para recortes de textos, rótulos de embalagem de produtos, receitas, cheques, catálogos de lojas ou de supermercados.

Para melhor compreender as estratégias de leitura, exponho aqui uma dinâmica de trabalho bastante satisfatória e que não necessita de tantos recursos, apresentada pela **Professora Y** durante o período de observação. A educadora levou para sala de aula uma sacola, de saco de estopa muito bem enfeitada e cheia de livros de leitura infantil, formaram na sala, duplas de estudantes, cada dupla retirava da sacola um livro em que iria, ler e expor por meio de dramatização o seu entendimento. Foi uma aula prazerosa e com bastante rendimento. Até quem não tinha domínio pela leitura, participou, atentamente, da aula.

No segundo dia de observação, a leitura foi trabalhada mediante dados pessoais do (a) educando (a), da qual também foi reforçada muito bem a prática da escrita.

A **Professora X** havia sugerido, no dia anterior, que cada estudante (a) levasse uma fotografia para a sala de aula, a maioria levou. A docente pediu para os estudantes colarem a foto numa folha de ofício, e como sugestão para as práticas de leitura e escrita, os aprendizes produziram um texto, cujos personagens eram eles mesmos. O tema da produção textual foi “Quem sou eu”.

Os que não sabiam escrever, a professora, não se eximiu em ajudá-los e, a partir do momento que iam descrevendo suas características, ela servia-lhes de escriba. Ao concluir as produções, todo o alunado expôs seus escritos no mural da classe. A partir das produções, a professora ministrou uma aula sobre adjetivos, interdisciplinando a gramática e o texto produzido. Pode-se perceber que, além da criatividade da professora houve a socialização da turma e um ótimo incentivo à leitura.

Para enriquecer a reflexão teórica sobre este fato, valho-me do pensamento de (MAIA, 2007, p.30-31) que diz,

Tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim desempenhar determinados papéis na sociedade, tem sido a função da escola: tarefa que lhe confere, desde sua criação, uma importância especial, um *status* muito maior que o de outras instituições. É desse modo que a leitura, enquanto atividade indispensável à análise, à compreensão, à construção e à reconstrução do conhecimento transmitido na escola, mantém estreitos laços com o fracasso do aluno proveniente das classes populares.

Repensar e transformar as práticas pedagógicas implica, além da busca teórica, redefinir um conjunto de valores que englobam não só a educação, como também nossa forma de pensar e agir. Em conformidade com o que se apresenta, entendo que o campo educativo

deve ter a responsabilidade de motivar o alunado ao hábito de ler. Para tanto, faz-se necessário também, que haja o interesse por parte do leitor, mantendo a busca incansável de construir significados por meio da leitura, para que possa criar, produzir e escrever bem. A criança deve ser levada com entusiasmo a se adaptar ao ato de ler. Neste enfoque, compreendo, ainda, que o professor deva ter a máxima atenção e vontade própria no incentivo da leitura para com as crianças. Os professores devem ser realmente, leitores para entender a cultura de cada um, e assim possam ser mais conhecedores da realidade de cada um.

Sobre a frequência com que se realiza a leitura na sala de aula, as **Professoras X e Y**, respectivamente, expõem suas respostas dizendo que;

Todos os dias.

Todos os dias o primeiro momento é feito com leitura em sala de aula.

Para elucidar a importância de fazer, frequentemente, a leitura como atividade que atribui conhecimento, os PCNs, (2001, p.57) advertem que, “uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizavam em prática de leitura de fato.”

Constatai que, de fato, as educadoras incentivavam, diariamente, a leitura na sala de aula com diversidade de textos. Diante dos relatos das docentes, observei que as mesmas estão em consonância com o que disse o autor. Observei em suas respostas, que se mobilizam para que a leitura aconteça, constantemente, fazendo dos poucos recursos de trabalho os melhores possíveis, pois a escola não possui biblioteca, dificultando um pouco o trabalho docente.

Foi perguntado, ainda, às **Professores X e Y**, respectivamente, se a escola possui um sistema de empréstimos de livros aos educandos, e se as educadoras acompanham este empréstimo, ambas responderam.

Sim, de acordo com o gênero da semana, o aluno pega o livro emprestado. Eu mesma que faço a entrega os livros, e faço a listagem da devolução dos mesmos (o empréstimo de livros acontece na sala) .

Não temos sistema de empréstimo, pois nossa escola não tem biblioteca.

Houve uma contradição nas respostas das **Professoras X e Y**, pelo que pude constatar, durante o período de observação, no campo educativo que as mesmas atuam. Certo que não existe biblioteca, mas o empréstimo de livros acontece dentro da própria sala de aula, ficando o professor responsável por este procedimento. O empréstimo de livros acontece, de acordo com a metodologia de cada uma das educadoras. Constatei que, diferente da **Professora X, a Professora Y** não cultiva a prática de empréstimo de livro em sala de aula.

As falas das professoras remeteram-me ao pensamento de Solé (1998, p, 42) a qual nos diz que:

Para que uma pessoa possa se envolver em uma atividade de leitura é necessário que se sinta capaz de ler, de compreender o texto que tem em mãos; tanto de forma autônoma como contando com a ajuda de outros mais experientes que atuam como suporte e recurso.

É importante enfatizar que, a preocupação em fornecer livros aos educandos deve ser função principalmente do campo educativo, devendo os professores incentivarem na busca de alternativa que contribua com a permanência dos estudantes no mundo da leitura e da escrita, de forma significativa e prazerosa.

As **Professoras X e Y**, respectivamente, vem seguindo este princípio e, por isso, desenvolvem o processo de aquisição de leitura e escrita pelos estudantes em sala de aula da seguinte maneira:

Trabalho com o Projeto de Leitura (com vários gêneros Textuais), cada dia é escolhido um leitor para socializar o seu entendimento para a sala. (É trabalhado um gênero por semana) meus alunos gostam de ler as produções escritas por eles (poesia, fábulas, paródias etc.)

Desenvolve-se através da leitura coletiva, onde os alunos discutem, debatem, trocam impressões e leitura entre si. Para chegar a todas essas habilidades, os alunos fizeram comparação, juntaram informações e refletiram sobre o que foi lido. Resgatar memórias, buscar formas de levar a leitura e a escrita à sala de aula é um dos caminhos a ser seguido pelo professor.

Diante do que foi dito pelas educadoras, é relevante dizer, que as elas propõem para as crianças aulas significativas, as quais passam a fazer parte de um contexto diversificado, trabalhando com isto o respeito às diferenças peculiares de cada um.

Durante a coleta de dados, observei também que a metodologia utilizada pelas **Professoras X e Y**, que por sua vez era muito parecida, pois ambas recebem o mesmo apoio pedagógico pelo o supervisor da instituição para que interajam, satisfatoriamente, com a

turma, visando priorizar as práticas de leitura e escrita, além de valorizarem o trabalho coletivo, relevante para que os educandos compreendam o resultado desta dinâmica de trabalho e o que se espera deles, que leem, e devem buscar compreender o que leram.

Adverte Solé (1998, p. 94) a este respeito que: “Quando se lê com o objetivo de “saber como fazer”[...], é imprescindível compreender o texto lido, e no caso de se fazer uma coisa coletiva, deve-se garantir que essa compreensão seja compartilhada”.

É visível que as falas das docentes são coerentes com o exposto pela autora, uma vez que esta apresenta o trabalho docente com uso da leitura coletiva, com a compreensão compartilhada. E a este respeito, resalto ainda que, a leitura socializada leva os estudantes ao encontro de entendimento que a própria vida lhes nega, possibilitando, no entanto, novos conhecimentos. As professoras devem continuar nesta linha de raciocínio, buscando diferentes formas para o exercício da leitura em sala de aula.

A este respeito, as professoras sujeito desta pesquisa falaram sobre as dificuldades que encontram em promover a prática de leitura e escrita em sala de aula.

Sim, sempre nos defrontamos com problemas, em que alguns tem rejeições. Não gostam de ler em público, sente-se envergonhadas, a voz é muito baixa e etc. **(PROFESSORA X)**

Em minha sala de aula existem alunos que ainda não sabem ler, mas eu continuo insistindo, levando estratégias diferentes e novos métodos de trabalho para ajudá-los a progredir a esse respeito. **(PROFESSORA Y)**

Constatai por meio da observação, *in loco*, que as duas professoras tanto a **PROFESSORA X**, quanto a **PROFESSORA Y**, respectivamente, têm se defrontado com problemas de aprendizagem de leitura e escrita com seus educandos. Para tentar compreender o que elas fazem para amenizar estes problemas, foi necessário que soubéssemos as estratégias adotadas por elas em sala de aula.

Tenho que usar várias estratégias: Simular um (a) apresentador (a) de televisão, usando um microfone, simular alguém falando ao telefone, fazer um pequeno palco, caracterizado de personagens. Ser apresentador de televisão. As limitações são: disciplina, postura, pronúncia correta das palavras, timbre de voz etc. **(PROFESSORA X)**

Ter a hora de leitura na sala de aula, para casa: pedir para ler texto e trazer para discussão em sala, pedir para reescrever o texto, pedir para descobrir palavras no

texto e reescrever, fazendo uma lista para ler em sala, motivar os alunos para produção de texto e a leitura, ler textos produzidos pelos colegas, dar oportunidade para que os alunos leiam na sala de aula, fazer listagem de palavras no texto, pedindo ao aluno para colorir a palavra anunciada pelo professor, fazer bingos de palavras. (**PROFESSORA Y**)

Analisando as respostas das docentes em paralelo com a observação que fiz em suas salas de aula, é notório que há preocupações em comum entre elas, em oferecer aos educandos diferentes atividades de leitura, as quais pretendem despertar a atenção e o interesse dos mesmos. Constatei ainda, que ambas têm visões muito semelhantes a respeito da falta de interesse dos estudantes.

Face o exposto, valho-me do que diz Soares (1998), (*apud* Pró Letramento 2007, p. 21). Fascículo complementar.

“Dentre outras habilidades/capacidades, a leitura inclui as de fazer previsões sobre o texto, de construir significado combinando conhecimento prévio e informação textual, de refletir sobre o significado do que lhe foi dito e tirar conclusões sobre o assunto enfocado. Por outro lado, essas habilidades/capacidades são desenvolvidas à medida que o leitor, no ato de ler, faz uso das chamadas estratégias de leitura.”

Durante o período de observação, pude perceber ainda que, muitos estudantes apresentavam desinteresse pelas temáticas. Analisando as respostas das entrevistadas, é visto que, as estratégias expostas pelas profissionais são bastante objetivas, visando a um melhor desempenho e compreensão do aprendiz sobre a leitura e escrita.

Outro aspecto que intencionei em pesquisar foi saber, se as professoras recebiam orientações didático-pedagógicas do corpo técnico da escola, a fim de auxiliarem-nas no processo de elaboração de suas estratégias metodológicas em sala de aula e elas responderam que:

Recebemos, semanalmente, orientações pedagógicas de métodos e aplicadores e cada educadora aplica de acordo com a sua metodologia (**PROFESSORA X**)

Sim, semanalmente (**PROFESSORA Y**)

As educadoras, conforme foi dito, são frequentemente acompanhadas pelo corpo técnico-pedagógico da Escola, por meio de suporte básico de orientações. Avaliando o posicionamento das professoras, acho que deveria acontecer mais comunicação entre elas,

para trocarem ideias sobre suas metodologias, pensando unicamente nos interesses de seus educandos, já que as mesmas se encontram, semanalmente, para a realização do planejamento didático- pedagógico, visando a cumprir com o papel de formar cidadãos leitores em suas salas de aula.

Vale ressaltar ainda que, tendo em vista o resultado da coleta dos dados, constatei o desempenho das educadoras nas práticas de leitura e escrita, como importantes atribuições para o melhoramento do ensino da escola *locus* de estudo.

Por fim, gostaria de compartilhar algumas sugestões de atividades que poderão ser úteis para despertar o interesse e contribuir para a promoção da leitura e da escrita pelos educandos em sala de aula.

* **A roda da biblioteca**, um espaço onde circulam comentários e recomendações entre os alunos e professor, e os alunos entre si.

* **A cadeira do leitor**, onde um aluno de cada vez faz a leitura, socializa com os colegas e exibe as ilustrações.

* **Roda- roda da leitura**, realizada em círculo o qual o livro vai passando de mão em mão. Neste momento, cada aluna lê um parágrafo ou página do livro, conforme o/a professor/a sugira.

* **Caixinha de leitura**, esta vem com vários tipos de textos, como recortes colados em pedaços de cartolina. Cada educando/a escolhe um texto, faz a leitura silenciosa, em seguida, faz a leitura em voz alta para o restante da turma, gerando discussões.

* **Dramatização da leitura**, uma leitura realizada, em equipe, em que os integrantes socializam e apresentam a leitura por meio de dramatização.

* **Teatro de leitura**, apresentada com fantoches tornando a leitura espontânea e atrativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi necessária uma proposta de estudo como esta, para que eu pudesse perceber a importância da leitura como um dos principais elementos para a formação de cidadãos ativos, capazes de fazer uso dos diferentes tipos de leitura diante de uma sociedade complexa, que vê esta temática apenas como uma simples decodificação de palavras.

Com esta pesquisa focada em leituras teóricas, reflexões, análise e compreensão que realizei por meio dos instrumentos para coleta de dados, observação e entrevistas, realizada com duas professoras que contribuíram com suas participações importantíssimas para este estudo, constatou que as diferentes metodologias utilizadas pelas docentes influenciavam, decisivamente, na aquisição da leitura e da escrita pelos estudantes. Mesmo eficientes em parte, porque era acessível para os estudantes em idade regular, não logrou êxito com os discentes repetentes.

Ainda há professores que atuam na perspectiva de que a leitura, assim como a escrita, deve ser trabalhada, obrigatoriamente, caracterizando-as como simples decodificação dos símbolos, sem que tenham o compromisso de extrair dos mesmos, a compreensão significativa do que se lê. Muitos atuam na perspectiva de aplicar todo conteúdo programado, não pensam na qualidade de ensino, apenas na quantidade de conteúdo. Porém, pelo que pude constatar, este não é o caso das docentes participantes neste trabalho, pois desenvolveram, significativamente, suas metodologias nas práticas de leitura e escrita.

Procurei analisar o que observei com as respostas das professoras e constatei que a relevância com que elas discorreram sobre leitura e escrita é porque lhes é caro o ato de serem leitoras. Apesar dos poucos recursos oferecidos pelos governos para o campo educativo, as educadoras demonstraram interesse e contribuíram, ativamente, para com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, no processo ensino-aprendizagem dos educandos em sala de aula.

Detectei ainda que, as dificuldades de leitura e escrita dos estudantes, existem, tanto numa turma quanto na outra. Busquei compreender as causas destas dificuldades, e percebi que isto, ocorre devido à falta de estímulo de alguns educandos, sendo estes, repetentes que não conseguiam dominar as práticas de leitura e escrita. Ressalto ainda que, a falta de acompanhamento dos familiares à educação de seus filhos é um grande problema a ser superado. Um dos desafios da escola, é fazer com que as famílias se envolvam no cotidiano escolar de seus filhos.

Percebi também as dificuldades dos docentes na troca de experiências na escola. Neste sentido, penso que a escola deveria desenvolver uma ação pedagógica, em que todos os professores apresentassem no início do ano, um relatório individual dos educandos, diagnosticando as dificuldades e habilidades de cada criança, devendo esta ação, fazer parte do currículo escolar.

O presente trabalho monográfico ao considerar a importância da leitura e da escrita nos anos iniciais, representou, para mim pessoal e, profissionalmente, um grandioso instrumento de imersão neste campo problemático que, infelizmente, é recorrente nas escolas brasileiras que é a falta de habilidade discente com leitura e escrita.

Enfim, o estudo realizado fez-me ter um olhar diferenciado acerca da importância da leitura para a formação do educando, enfocando além da decodificação, o conhecimento adquirido ao longo de uma vida, partindo de experiências e de relacionamentos com outras pessoas. Espero que, este mesmo processo de transformação que aconteceu comigo, aconteça com as pessoas que tiverem contato com esta Monografia.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental, Brasília MEC, Ensino de primeira a quarta série, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo, Scipione, 2009.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização:** Tradução Horácio Gonzales (et. Al.). – 24 ed atualizada – São Paulo: Cortez 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler;** em três artigos que se completam. 46°. Ed. São Paulo, Cortez/ Campinas, autores associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler,** São Paulo, Cortez, 1999.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão;** Trad. Bruno Charles Magno – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor:** Aspectos Cognitivos da Leitura / 6ª edição- Campinas, SP: Pontes, 1999.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso / Sonia Kramer – São Paulo: Ática, 2010.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores /** Joseane Maia. – São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção literatura e ensino)

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura,** 18ª edição, 1982.

MATOS, Kelma Socorro Lopes **Pesquisa educacional:** O prazer de conhecer. 2ª Ed. ver, e atual – Fortaleza: edição Demócrito Rocha, 2002.

NETO, Otavio Cruz. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes 1994.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa** / Maria Marly de Oliveira. 2ª Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação Básica, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUASSUNA, Livia. Ensino de **Língua Portuguesa**: uma abordagem programática. Campinas Papyrus, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de Termo Livre de Consentimento para as professoras partícipes da pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

1.2 NOME DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL, ENDEREÇO, TELEFONES, E-MAIL:

Francisca Gomes Medeiros Moreira, R: Alexandre Pereira da Silva, Campo Alegre – Vieirópolis-PB , e-mail: franciscagomesmedeiros@gmail.com

INSTITUIÇÃO PROTENENTE: Universidade Federal de Campina Grande

1.3 FINALIDADE E OBJETIVOS DA PESQUISA

- Refletir sobre leitura como um elo de construção e reconstrução do conhecimento;
- Analisar as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aquisição da leitura;
- Analisar a metodologia usada pelo professor para despertar no aluno o gosto pela leitura.

1.4 ESCLARECIMENTOS AO/À ENTREVISTADO/A: Comprometo-me a informar a _____, todos os desdobramentos deste estudo, a fim de permitir-lhe posicionar-se a respeito. Aproveito para informá-lo ainda, que sua participação nesta pesquisa é voluntária, portanto, poderá ser interrompida a qualquer momento caso Vossa Senhoria não queira mais continuar contribuindo com o desenvolvimento deste estudo.

Endereço e contados do/a entrevistado/a
 Município de Vieirópolis, fevereiro, 2013.

Nome do entrevistado: _____

RG e CPF _____

Nome do/a pesquisador/a responsável _____

RG e CPF _____

APÊNDICE B – Modelo de formulário que foi respondido pelas professoras

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
CAJAZEIRAS – PARAÍBA

Caro (a) professor (a):

Solicitamos a Vossa Senhoria que responda o formulário que segue. O mesmo faz parte do estudo monográfico que estou desenvolvendo junto à Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande/UFPG, intitulado: Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita nas séries iniciais, sob a orientação acadêmica da Prof^a. Dr^a. Piedade Lino Videira..

Ressaltamos que, suas respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e seus dados serão mantidos em absoluto sigilo.

Esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente

Francisca Gomes Medeiros Moreira

Formanda em Pedagogia - UAE /CFP

1 DADOS PESSOAIS

Idade: _____ anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: () solteiro(a) () Casado(a) () Divorciado(a) () Viúvo(a)

2 Formação acadêmica:

() Normal Nível Médio

() Graduado Curso: _____

() Especialista Área/Curso: _____

() Mestre Área/Curso: _____

() Doutor Área/Curso: _____

3 Nível/Área de atuação:

Professor (a) de nível _____

Vínculo Empregatício:

() Professor (a) concursado (a)

() Professor (a) temporário (a)

() Outra denominação. Diga qual.

Área de conhecimento que leciona _____

() Educação Infantil

() Ensino Fundamental I

() Ensino Fundamental II

() Ensino Médio

Tempo de Formação:

_____ anos

Tempo de atuação profissional

_____ anos

Aposentado (a)? () Sim () Não

4 Renda média mensal:

() Não quero informar; () Entre 1 e 3 salários mínimos;

() Entre 4 e 6 salários mínimos; () Entre 7 e 9 salários mínimos;

() Mais de 10 salários mínimos

5 Você se define uma:

() ótima leitora

() muito boa leitora

() boa leitora

() razoável leitora

() péssima leitora

OBS.: Justifique sua
resposta: _____

6A escola tem sala de leitura? E/ ou projetos na área? Se sim, cite-os.

7 Com qual frequência os estudantes leem em sala de aula?

8 A escola tem um sistema de empréstimo de livros aos estudantes?

9 Você acompanha a frequência de empréstimos de livros pelos educandos na biblioteca?

10 Como se desenvolve o processo de aquisição de leitura e escrita pelos estudantes em sala de aula?

11 Você encontrou alguma (s) dificuldade (s) em promover a prática de leitura e escrita em sala de aula? Quais?

12 Quais as estratégias adotadas por você para enfrentar o problema?

13 Qual é a metodologia que você utiliza em suas aulas para despertar no educando o gosto pela leitura? Justifique sua escolha. E diga-nos quais os limites desta.

14 Você recebe orientações didático-pedagógicas do corpo técnico da escola para elaborar estratégias metodológicas em sala de aula.

APÊNDICE C – Modelo de Roteiro de Observação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
CAJAZEIRAS – PARAÍBA

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- Observar a metodologia utilizada pelo (a) professor (a) em sala de aula.
- Observar a relação entre professor (a) e alunos para compreender melhor a leitura.
- Observar como o (a) professor (a) procura despertar no aluno o hábito pela leitura.
- Verificar se os alunos adaptam-se à metodologia aplicada pelo (a) professor (a).
- Observar se o (a) professor (a) usa a criatividade ao desenvolver atividades que envolvam a leitura.

APÊNDICE D

Fotografias e produções textuais dos discentes do in
lócus de pesquisa





E. M. E. S. S. Antônia Maria da Costa
 Campo Alegre; 04 de Março de 2013
 5º ano

Produção Textual.

Quem sou eu?



Eu sou Meirionny tenho 09 anos estou fazendo o 5º ano
 sou feia, cabelos loiros, olhos castanhos.

Sou uma pessoa que gosta muito de brincar, de dançar,
 de fazer amigos e amigas eu sou muito alegre por participar
 das coisas da escola.

Quando crescer, pretendo por faculdade e ser pediatra.

Quando termina meus estudos, vou me casar ter
 minha casa, ter três filhos e vou ser muito dedicada com
 eles.

Quero possuir um cachorro, gato e um computador.

Poesia

Ser criança

É bom ser criança
brincar, pular, rir no mundo
cheio de imaginações e emoções

Eu tenho amigos engraçados
as vezes são capotados
estão sorrindo e sou feliz
sou como criança como sempre quis

Eu sou criança
sou muito feliz
tenho um pai
que toda criança quis

Theriffer Jolly Gomes Moreira
5º ano